

# especial

# 103,5

RÁDIO RIO PARDO FM

Nº 2 | MAIO DE 2021



**Como as  
religiões estão  
lidando com a  
pandemia**  
**Página 2**

**Albardão,  
mais uma  
fronteira de  
Rio Pardo**  
**Página 6**

**Três décadas  
de muita  
música do  
Fandangaço**  
**Página 14**

**Guabiju, o  
açude que  
abastece  
Pantano Grande**  
**Página 16**



Padre Maurizan aconselha os fiéis com as três virtudes: fé, esperança e caridade

Marília Nascimento

## COMO LIDAR

**Cada doutrina tem uma visão sobre esse momento ímpar e a forma de passar por este período da melhor maneira possível**

# As religiões e a pandemia

Desde o fim de 2019 o mundo vive os medos e as incertezas de uma pandemia. Milhões de pessoas perderam a vida após contrair a Covid-19, e tantas outras sofrem com as sequelas deixadas pelo vírus. A corrida pela vacina mobilizou cientistas de todas as partes do mundo e a busca por um remédio ainda eficaz é o objetivo de muitos laboratórios. Mas, e o espírito, como fica nesse contexto. Muitas pessoas se apegam à fé para superar esse momento de adversidade. Isso aumenta a responsabilidade de líderes religiosos, que procuram uma explicação dentro das crenças para poder acalantar corações aflitos.

Para a religião africanista Nação Cabinda o período é de aprendizado. Mateus da Silva Teixeira, o Pai Mateus de Oxum Miuá, explica o que o momento representa. “É aprendizado, um momento de cuidar mais e, ao mesmo tempo, entender o que o espiritual está nos tratando.”

Há mais de 30 anos na religião e há 19 anos como Babalorixá, Pai Mateus diz que ajudar o próximo e ser muito mais humano faz com que a

gente se preocupe mais com o outro. “Ficando em casa, tentando não aglomerar, cuidando da nossa vida, a gente acaba cuidando do outro. Então, a gente acredita que é um grande aprendizado.”

Os filhos de santo e amigos sempre recebem uma palavra de esperança. “Acreditamos que, espiritualmente, existem ciclos que começam e ciclos que se fecham. E sobre isso vamos sempre tentando passar a palavra de conforto e de respeito dentro da religião”.

Elon da Silva, 54 anos, é pastor há 31 na Igreja Evangélica Assembleia de Deus. Ele define essa pandemia como “algo ímpar”. Pois somente ouvíamos falar da gripe espanhola em 1918. “Agora estamos enfrentando o momento tão crucial para a humanidade”, conclui.

Segundo ele, seguir as medidas de proteção é o mais recomendável, pois existe uma esperança. “Precisamos ter fé em Deus e estarmos preparados para um embate tão difícil como o que estamos tendo contra a Covid-19, essa pandemia que tem dizimado tantas vidas.”

Luiz Miguel Balen, também conhecido por Ili, é vereador de Pantano Grande e possui uma vida política marcante. Atua desde a década de 70 no Município.

Foi vereador no período de emancipação e também prefeito entre 1997 e 2000. Em 2017 retornou à política como vereador e em 2020 foi novamente eleito para a Legislativo pantanense.

Além das diversas proposições na Câmara, e pedidos de providências relativos aos serviços prestados à comunidade, o vereador elaborou inúmeros projetos de lei, onde a grande maioria foi aprovado e sancionado.

“Minha maior preocupação é com as pessoas de baixo poder aquisitivo, que necessitam de uma atenção especial nas áreas sociais, principalmente na saúde e educação.”

**LUZINHO MIGUEL BALEN**  
VEREADOR  
PANTANO GRANDE



**“Grande parte da humanidade esqueceu os valores espirituais. O trabalho era apenas pela busca do bem material”**  
(Celso Fernando Meirelles)

A todos os nossos amigos e parceiros de negócios que diariamente constroem com suor, trabalho e fé um mundo melhor para todos.

Desejamos um Feliz 1º de Maio!

**Materiais de Construção Santa Terezinha**

Rua Sebastião Mena, 69 - Rio Pardo/RS  
51 3731 7277 51 99683 7420

Contato: Fátima e Batista  
santa.teresinha17@gmail.com



## Tempos de reflexão

Todas as religiões concordam: é um período para aprendizado e rever valores. Padre desde novembro de 2017, Maurizan do Nascimento, de 41 anos, é pároco da Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário. Para ele, muitas vezes tendemos a colocar a culpa em Deus. “Ele só permite que as coisas aconteçam de acordo com aquilo que a gente faz e o que acontece com a natureza. Não é castigo, mas costumo pensar, para cada ação uma reação”.

Para o fiel que procura aconselhamento, ele se baseia nas três virtudes teológicas: fé, esperança e caridade. “A fé que nós temos para acreditar em dias melhores, em um mundo melhor. A esperança que não deve morrer em nós. É a caridade diante de tantos irmãos que sofrem, não esquecer a partilha e nem do amor e praticar a caridade com o nosso irmão” explica.

Celso Fernando Meirelles pertence ao Movimento Espírita há 54 anos. Para ele, o ser humano estava dirigindo a vida no piloto automático. “É aquela corrida desenfre-

ada pela busca exclusiva de bens materiais. Grande parte da humanidade esqueceu dos valores espirituais. O trabalho era apenas pela busca do bem material. E ficou com isso esquecido por um tempo importantíssimo de convivência com a família e também muita indiferença quanto às necessidades alheias, necessidades comunitárias.”

Meirelles tem como base a doutrina espírita de Allan Kardec de Rio Pardo e ensina uma prática para a harmonia da casa. “Recomendamos para todos, independente de religião, a prática do evangelho no lar. Basta reunir a família, mesmo que seja por uns 15 minutos, com um evangelho ou algo da religião, não precisa necessariamente ser espiritual, e faça uma leitura, um comentário. Deixe uma jarra de água que será fluidificada e usada durante a semana”. Ele frisa que deve marcar um dia e horário certo da semana, porque “os nossos protetores e anjos da guarda estarão lá e a casa ficará livre da influência de espíritos maléficos”.



A mulher é o único transporte para se chegar à terra.  
Mãe é um portal divino e o mais puro e verdadeiro amor.

*Feliz dia a todas as mães de Rio Pardo!*



MUNICÍPIO DE RIO PARDO

Todo trabalho honesto sustenta, honra e dignifica o ser humano.

*Parabéns, Trabalhador!*



MUNICÍPIO DE RIO PARDO





Pai Mateus diz que devemos ter fé, amor e vontade de viver

Marília Nascimento

## Uma palavra de esperança

O que todos nós queremos, independente da crença, é que tudo isso acabe logo. Mas, por enquanto, o que precisamos é de conforto para o espírito.

Pai Mateus diz que devemos ter fé: “Esse ano é o ano de Iemanjá, é o ano que a água leva e limpa tudo. Que possamos ter esperança de um novo dia melhor, esperança de algo a mais de coisas que facilitam e ajudam nossa vida. E que não nos falte fé, que não nos falte amor e, acima de tudo, que não nos falte a vontade de viver e que tudo volte ao normal.”

O pastor Elon pede que todos façam a vacina. “Todos que tiverem a oportunidade façam a vacina, primeira dose, segunda dose, e se vierem mais reforços também vamos entrar por esse caminho que tem sido encontrado pelas autoridades da saúde para enfrentar tamanho mal. Que Deus abençoe você, meu amigo, minha amiga. Que Deus guarde sua

família”.

Celso Meirelles lembra Chico Xavier ao dizer que tudo passa. “Tenho certeza, meus irmãos e minhas irmãs: haverá mais paz, justiça e solidariedade entre os povos, onde as diferenças socioeconômicas serão reduzidas. Agradecemos ao pai celestial a oportunidade de reflexão e de que a solução está no respeito e amor ao próximo, colocando em práticas os ensinamentos de Jesus, nosso modelo e guia que sintetiza: amar ao próximo como a si mesmo”.

Por fim o Padre Maurizan nos ensina que não há bem que dure, nem há mal que perdure. “Tudo passa, só Deus permanece na nossa vida. Quando colocamos a nossa vida diante de Deus não temos que estar nos preocupando com a morte, mas sim de como viver a vida e se está valendo a pena viver. Então, faça valer a pena viver, olhe mais para o teu irmão e para tua irmã. E não perca a esperança”.



*“Que possamos ter esperança de um novo dia melhor, esperança de algo a mais de coisas que facilitam e ajudam nossa vida” (Pai Mateus de Oxum Miuá)*



NOVOS TEMPOS,  
NOVA MARCA.

**Faça o seu Certificado Digital!**  
O melhor custo x benefício do mercado.  
Advogados, Médicos e Associados tem desconto.

**ACIS**  
RIO PARDO

Andrade Neves, 431  
Telefone: (51) 3731-1380



Agora contamos com um novo espaço, amplo e moderno, para troca de óleo.

**POSTO LEAO**  
Av. dos Amaraes, 1263  
Rio Pardo/RS (51) 3731-3223  
<http://www.postoleao.com.br>



**Realize**  
EMPRÉSTIMOS

Empréstimos para aposentados e pensionistas do INSS com taxas especiais

**RE**  
Realize Empréstimos

51 99526 5624  
Rua Senhor dos Passos, nº 392  
Rio Pardo-RS

## RIO PARDO

**Cedaior Imóveis segue no mercado, ampliando os serviços e modernizando os atendimentos**

# Família atua há 46 anos no ramo imobiliário

O ramo imobiliário sempre foi parte da família Schwarz. Em 1975, Cedaior Sperb Schwarz trocou Porto Alegre por Rio Pardo, veio com a família em busca da tranquilidade da cidade pequena. Na Capital trabalhava na imobiliária de um primo e, por aqui, apesar de atuar em um escritório, logo já abriu o próprio negócio. A Imobiliária Reno, que unia o nome dos filhos Renata e Cristiano, funcionava na Rua Andrade Neves, próximo onde hoje é a padaria Big Pão. Apesar da história do nome, ele não pegou, e era comum entre os clientes dizer “vamos lá no Cedaior”. Anos mais tarde, oficialmente o empreendimento era nomeado Cedaior Imóveis.

Em 1984 passou a ocupar

o prédio em que está até hoje, no coração de Rio Pardo, ainda na Andrade Neves. Desde o começo a imobiliária trabalhou com venda e aluguel de imóveis e hoje atende Rio Pardo e região. Sempre despontando no pioneirismo do ramo, foi a primeira a ter o selo de Correspondente Caixa, que possibilita oferecer aos clientes empréstimos consignados, financiamentos habitacionais, abertura de contas, cartões de crédito, seguros e consórcios. Uma oportunidade para quem busca a casa própria. Em 2020, o correspondente Felipe Pereira foi premiado no Top 5 na Região Sul - Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná -, destaque em venda de consórcios.

Além de estar sempre bus-

cando inovações, a empresa sempre esteve com a família. Cristiano, Renata e Fausto Schwarz trabalham desde a adolescência no ramo e assumiram em definitivo o negócio quando Cedaior faleceu, em 2007. Renata relembra, emocionada, que o pai sempre se orgulhou muito do que construiu. “A gente trabalhou desde cedo. Ele tinha orgulho disto aqui, ele construiu com o suor dele, trabalhando dia e noite. Ele era muito rígido.”

Hoje são muitos imóveis na área urbana e rural de Rio Pardo. Além de estruturas na região. Tudo está disponível no site [cedaiorimoveis.com.br](http://cedaiorimoveis.com.br). E, claro, o atendimento presencial, na empresa, no Centro de Rio Pardo.



Marília Nascimento

Cristiano, Renata e Fausto trabalham desde a adolescência na imobiliária

HÁ MAIS DE

**4** anos realizando sonhos

*Pioneira no ramo, a imobiliária foi a primeira a ter o selo de Correspondente Caixa, que possibilita oferecer aos clientes Empréstimos Consignados, Financiamentos habitacionais, Abertura de contas, Cartões de crédito, Seguros e Consórcios.*

*Em 2020, o correspondente Felipe Pereira foi premiado no Top 5 na Região Sul, destaque em venda de consórcios.*



**FELIPE PEREIRA**  
CORRESPONDENTE CAIXA

**Cedaior**  
IMÓVEIS

CRECI 12623

Rua Andrade Neves, 386, Centro  
Rio Pardo/RS

**PLANTÃO: 51 98594 5157 51 98594 5155 5199543 0180**

FRONTEIRAS DE RIO PARDO

## Albardão e suas histórias

**“Quem descobriu o Brasil? Todo mundo sabe. Mas quem descobriu o Albardão? Aí ninguém sabe responder.” Noeli Heidirich**

Desbravando as fronteiras de Rio Pardo, nossa equipe embarcou desta vez rumo ao sétimo distrito do Município, o Albardão. Localizado na região norte, fica a cerca de 40 quilômetros do Centro e se destaca pela produção de soja, tabaco, arroz, milho, leite e gado. Mas, segundo José Aldeni Ramos Moysés, aposentado, de 69 anos, as plantações de soja foram aos poucos terminando com a criação de gado na região. “Hoje aqui é muito difícil encontrar um criador. O gado que se vê aqui ainda é comprado fora”.

Deni, como é conhecido, já foi vereador de Rio Pardo por dois mandatos, subprefeito, e conta já ter trabalhado em fazenda com 1,2 mil cabeças de gado na localidade. Hoje sente uma tristeza

ao ver os açudes “cortados”. “A grande preocupação que eu tenho é que, no futuro, os açudes acabem. Se vocês verem por aí o que tem de açude cortado pra plantar soja em cima dá uma tristeza. Esses açudes matavam a fome de muita gente”, relembra. Ele ainda cita os peixes que seu pai pescava nesses açudes. “Meu pai era pescador. Depois que saía do serviço ia lá e pegava quatro ou cinco traíras”.

Outra preocupação de Deni é com as árvores frutíferas. Segundo ele, devido aos agrotóxicos despejados nas lavouras de soja por aviões, está cada vez mais difícil comer frutas. “No futuro, para tu comer uma fruta vai ter que fazer uma estufa. Porque não vai ter mais”, profetiza com tristeza.



**“No futuro, para tu comer uma fruta vai ter que fazer uma estufa. Porque eu acho que não vai ter mais”  
(Deni)**



Deni é atuante na comunidade e presidente da Associação Hídrica do Albardão



*À comunidade de Rio Pardo, que me elegeu para trabalhar, fiscalizar, realizar projetos, e representá-la na Câmara de Vereadores, digo que assim tenho feito e assim quero continuar, sempre na defesa dos interesses do povo. Deixo meu gabinete à disposição de todos!  
Um forte abraço em todos os nossos trabalhadores que nesta Pandemia, tem arriscado suas vidas para levar o sustento para suas famílias, que Deus os proteja sempre.*

Vereadora

**Jane Franco**  
(51) 995351085



Fotos: Gelson Pereira



**“Silva, Marques, Rocha e Petry são as quatro raízes do Albardão” (Noeli)**

## A distância é um problema

Deni Moysés lembra que antes da pandemia havia reuniões de grupos de mulheres, galeto, campeonatos de canastra, bocha e futebol para distração dos moradores. Mas frisa que a comunidade poderia ser mais ativa. “Às vezes precisam de alguma coisa, mas acabam não reivindicando”.

Há três anos ele é presidente da Associação Hídrica do Albardão. “A água aqui só com poços artesanais. Tem mais de 20 poços em toda a localidade. A associação que presido tem 140 famílias atendidas com dois poços”, explica, dizendo ainda que uma taxa é cobrada para manter os serviços como caixas d’água, encanamentos e outros. As famílias que fazem parte da associação não sofrem com falta d’água, embora Deni admita que em outros pontos do Albardão aconteça racionamento. Essas associações se fazem necessárias para resolver problemas pontuais devido à grande distância para o Centro de Rio Pardo.

Essa distância, aliás, faz

com que muitos moradores do Albardão procurem serviços em outras cidades mais próximas, como Vera Cruz, distante apenas 20 quilômetros. “Mercadorias e materiais de construção são trazidos de Vera Cruz. Moradores daqui utilizam serviços de bancos lá também”, explica Deni Moysés, que cita a falta de ajuda do município vizinho para manutenção das estradas do distrito. “Usam muito nossas estradas, alguns fazem o desvio para não pagar pedágio. E não ajudam com nada”.

Várias empresas do município vizinho e também de Cachoeira do Sul e Candelária utilizam as estradas da localidade deixando as vias em péssimo estado de conservação. Sem criticar nenhum governo, Deni lembra que não são feitas estradas novas há anos. “Só reformam, mas fazer uma estrada boa não fazem há tempo”. E conclui dando uma sugestão: “Pelo tamanho do Albardão, tinham que manter uma equipe com caminhão e retroescavadeira aqui”.

## Raízes do Albardão

Seguindo as andanças pelo distrito, chegamos à casa de Noeli Panta Heiderich, de 73 anos, e a esposa Terezinha Tatsch Heiderich, de 68 anos.

Zelosa, dona Terezinha faz questão de pedir que aguardemos no portão enquanto chama o marido. A preocupação vai além da Covid-19, já que Noeli está lutando contra um câncer no pulmão. Mesmo com o fôlego frágil ele mantém o bom humor e com um sorriso no rosto nos fala sobre as origens do Albardão.

Conta, por exemplo, que em abril de 1838 seu trisavô se assustou ao ver ninguém menos que Antônio de Sousa Netto com 1,2 mil soldados Farroupilhas. Deu três vacas ao grupo, que as carneou, e aguardaram no local alguns

dias. Aquele era um atalho que foi feito como estratégia de guerra. A ideia era atacar Rio Pardo, reduto dos imperiais. “Eles ganharam porque o Sousa Netto entrou daqui pra lá”, relata Noeli, lembrando uma das batalhas mais emblemáticas e sangrentas da Revolução: O Combate do Barro Vermelho.

Noeli resolveu contar histórias sobre a localidade no livro “Albardão e suas histórias”. Segundo ele, “é um simples livrinho. Mas é uma história”. Perguntado sobre por que escreveu o livro não titubeia. “Quem descobriu o Brasil? Todo mundo sabe. Mas quem descobriu o Albardão? Aí ninguém sabe responder.”

A publicação é para ser lançada em 30 dias. Junto,

outro livro já está a caminho, trazendo as raízes do Albardão. O inquieto e simpático Noeli ainda lembra de outro feito. “O meu avô era maçom e tinha o livro da homeopatia. Esse livro rodou por aí e agora bateu na minha irmã. Eu copiei ele, e em trezentas folhas eu fiz um cadernão”.

### Filho do Albardão

O bisavô era neto do primeiro imigrante que chegou na localidade. Esse ninguém sabe o sobrenome dele. “Ele teve três filhos: Antônio Joaquim da Silva, João Inácio da Silva e Ezequiel Luiz da Silva”, nos ensina Noeli.

Chegaram ainda os Marques, os irmãos João e Pedro da Rocha e os Petry. Segundo ele, essas são as quatro raízes do Albardão.



Noeli e Terezinha Heiderich planejam o lançamento dos livros

TRANSPORTE COLETIVO

Expresso São Nicolau viu o número de usuários diminuir muito na pandemia. Quando antes os números mensais batiam os 45 mil, hoje chegam a 12 mil



Há 54 anos o Expresso São Nicolau corta as ruas de Rio Pardo. As linhas, que atualmente somam cerca de 390 quilômetros por dia, levam gente de ponta a ponta da área urbana. A história começa ainda com Ernesto Borges Barreto, que tinha uma empresa de táxi e viu na linha Rio Pardo – Porto Alegre a possibilidade de um serviço de qualidade, com horários diferenciados para atender ao público que via na Capital um local para compras, empregos, um caminho para o progresso. Anos mais tarde, vislumbrando mais uma vez o desenvolvimento, o Expresso Águia Branca vende a linha e foca no crescimento das cidades e a necessidade de um transporte urbano de qualidade. De lá para cá, a empresa vem passando pela família. Arly Barreto esteve à frente da frota até o seu falecimento, em 6 de dezembro de 2005, dia do santo de que era devoto, São Nicolau. A partir daí que Rodrigo Barreto, que já acompanhava o pai, assumiu o comando.

Nos últimos anos a empresa tem visto o número de passageiros cair. Em outros tempos, os veículos atendiam

# Cinco décadas pelas ruas de Rio Pardo

## Tchoukball

O jogo da paz!



Professor  
Telmo José Soares (Teté)  
Cref 018107 G-RS  
Divulgador da FIEP  
51 99518 7742 3731 3243

## Obrigado Cooperado!

Sua CONFIANÇA em nossa cooperativa em mais esta safra, renova nosso desejo em seguir fazendo mais por esta região que tão bem nos acolhe.

Juntos, somos  
**A FORÇA DA NOSSA GENTE!**





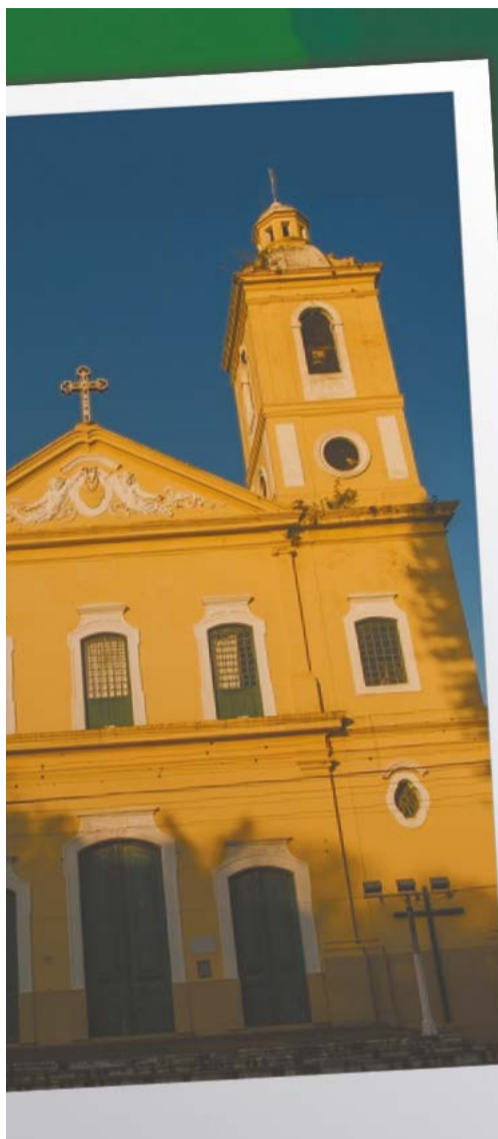
cerca de 45 mil usuários por mês. Hoje este número caiu substancialmente e chega a 12 mil, apenas. A pandemia influenciou bastante, mas outros fatores também podem ser elencados.

Sinônimo de desenvolvimento para as cidades, de menos impacto ao meio ambiente e também de menos veículos nas ruas, o transporte coletivo urbano vem sofrendo as consequências do período difícil. A diminuição de passageiros tem feito com que linhas, antes movimentadas, hoje estejam desativadas. A fase em que o mundo se encontra há um ano só confirmou um movimento que já era notado há alguns anos, as facilidades de compra de veículos e a possibilidade de não depender de horários predefinidos, de poder embarcar em casa e descer apenas no destino específico, já vinham fazendo com que a quantidade diminuísse.

Barreto conta que o período tem sido difícil para o setor. Somado ao custo de pessoal, preço de combustível e falta de subsídios por parte do po-

der público para as gratuidades, por exemplo, fazem com que seja complicado. A possibilidade de que idosos de 65 anos ou mais tenham direito a assentos preferenciais e não precisem pagar pela passagem desde 2003 é um dos pontos cruciais para a situação, que não é privilégio de Rio Pardo. “As empresas precisam assumir este custo e, muitas vezes, sem auxílio”, explica.

Os ônibus do São Nicolau fazem parte da rotina do riopardense. Das três principais linhas – Ramiz, Porto Ferreira e Vilas – uma precisou ser desativada, pelo baixo número de usuários. Barreto explica que para que se tenha uma visão mais otimista do futuro é preciso de um trabalho conjunto de todos os poderes. “É preciso encontrar fontes para o custeio e, conseqüente, manutenção da tarifa acessível, revisão das gratuidades, isenção de impostos sobre combustíveis para o setor. Aí sim, com medidas como estas, poderemos ter um transporte público acessível, moderno, confortável e eficiente.”



Cada vez mais perto de você

A Cresol está chegando em Rio Pardo



## PROMOÇÃO GANHE UMA ARMAÇÃO

RECORTE AQUI  
PARA GANHAR  
A SUA ARMAÇÃO

na compra dos óculos completo

armações a partir de R\$19,90 solares a partir de R\$79,90

TRABALHAMOS COM AS MELHORES LENTES DO MERCADO

Eurolux Euromix ZEISS HOYA VARILUX LENTES Kodak Transitions

Rede de Óticas  
mercado!  
dos óculos!

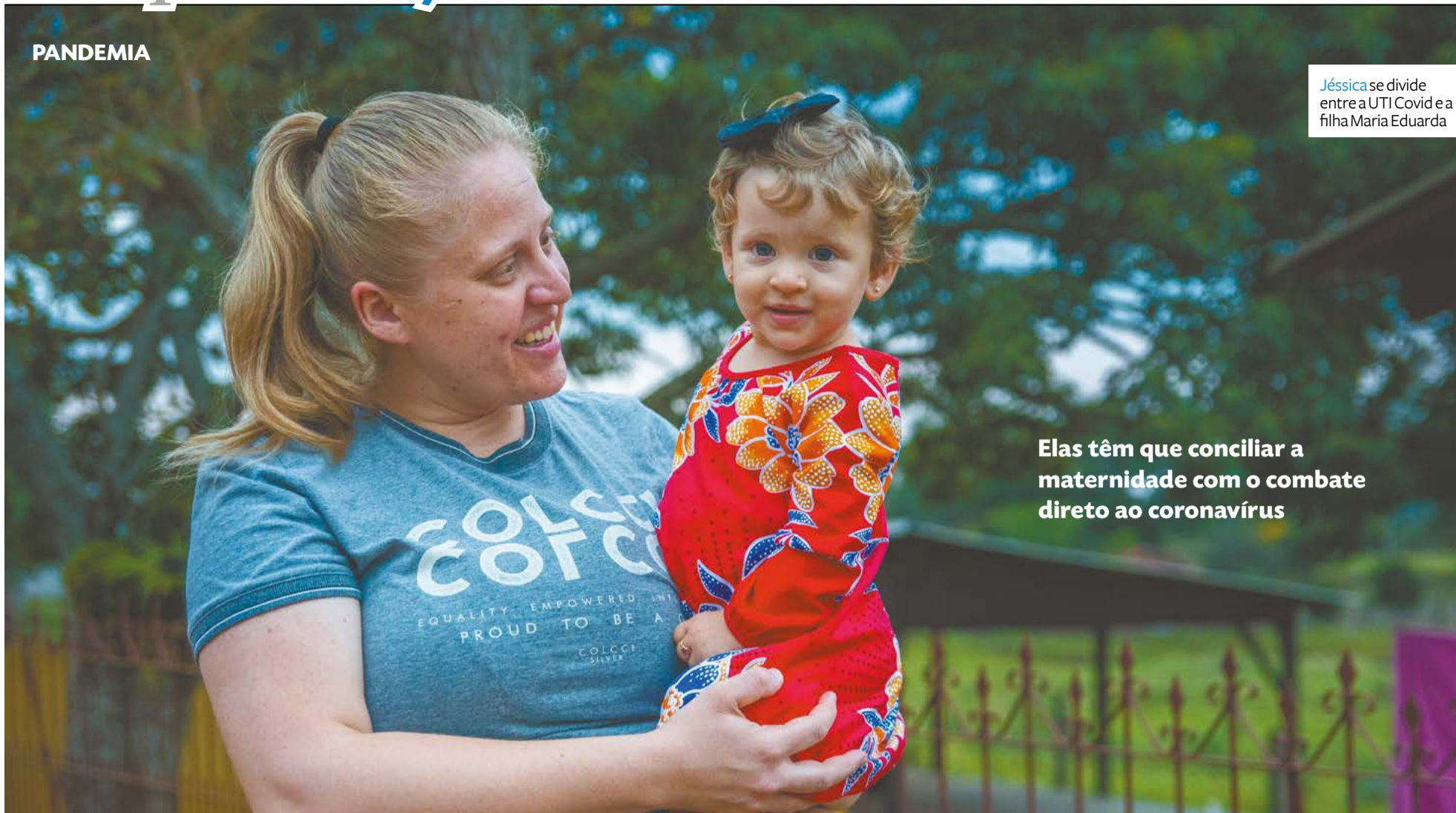
51 2886-0286 51 99217-3516

Rua Dr. João Pessoa, 770 - Centro - RIO PARDO (ao lado da loja da Claro)

Rua Marechal Floriano, 559 - Centro - SANTA CRUZ DO SUL/RS

PANDEMIA

Jéssica se divide entre a UTI Covid e a filha Maria Eduarda



Elas têm que conciliar a maternidade com o combate direto ao coronavírus

# Mães da linha de frente

Gelson Pereira

A rotina das profissionais de saúde já é muito estressante. Estar frente a frente com o coronavírus diariamente já é motivo de preocupação extrema. Mas, adicione a isso chegar em casa e ter o temor de contaminar o filho. A farmacêutica Andressa Ehrhardt é mãe da Ana Luzia Santelmo, de 4 anos. A pequena fica com os avós durante o dia, mas Andressa procura passar o maior tempo possível com ela. Com todos os cuidados. “Almoço com meus pais e minha filha, assim fico mais um pouco com eles, e fazemos as tarefas da escola. Busco minha filha somente à noite. Sempre me cuidando, muito álcool e sabão para não contaminar minha família”.

O momento é difícil. Ninguém poderia imaginar que estaríamos passando por isso. Andressa se contaminou, no início da pandemia. Teve sintomas leves e uma ótima recuperação. Mas o medo segue. “Medo de não poder mais abraçar e beijar minha filha, de não poder mais fazer ela dormir e poder brincar. Quem é mãe sabe”, diz a farmacêutica, que conclui dizendo temer pelas crianças. “Essa onda de coronavírus não tem mais ida-

de. Está contaminando muitas crianças”.

Hoje é difícil Ana Luzia ir ao supermercado ou brincar na pracinha. Andressa explica que a mudança de rotina é necessária e a filha já entende. “Ensino a Ana Luzia sobre o que é o coronavírus, ela adora passar álcool gel, lavar bem as mãos com sabão, e a importância do uso de máscaras”.

Já para a técnica em Enfermagem Nádia Soares, que trabalha na ala Covid do Hospital Regional, o desafio foi explicar os cuidados necessários para o João Miguel, de 9 anos. “O João Miguel é portador de necessidades especiais, ele é autista, tem déficit de atenção e hiperatividade. Com ele, a questão da conscientização é mais complicada”.

Nádia lembra que foi bem difícil no começo. “Foi bem complicado doutrinar ele da questão de não poder encostar na mamãe quando a mamãe chega do serviço. Ter que esperar a mamãe tomar banho pra depois sim abraçar a mamãe. E por muito tempo ele não conseguia seguir muito isso à risca. Hoje passou um ano, ele sabe muito sobre a prevenção do coronavírus”.

Há pouco mais de um ano

a Covid-19 surgiu como uma bomba em nossas cabeças. Os profissionais da linha de frente vivem com o temor de levar do seu “ganha-pão” o vírus para dentro de casa. Embora todos os cuidados sejam tomados, insônia e perda de apetite fazem parte do dia a dia de Nádia. “A tensão é grande, a gente acaba desenvolvendo uma ansiedade, uma pressão alta. Eu emagreci bastante devido à tensão, que é contínua”.

Apesar do medo, elas sabem que são importantes para o combate ao coronavírus. A farmacêutica Andressa está sempre pronta para auxiliar. “Tento ajudar, explicar, fazer assistência para que as pessoas tomem consciência do que o vírus pode causar. Amigos, familiares e clientes me procuram pedindo ajuda e explicações sobre sintomas e medicamentos. Essa é a minha missão como farmacêutica da linha de frente, orientar e acalmar, ajudar o próximo a lidar com todos os tipos de situações”.

A técnica em enfermagem Nádia Soares se diz grata por poder trabalhar sem contaminar os familiares. “Então, eu sou muito grata a Deus. Além de estar contribuindo para a melhora dos meus pa-

cientes, quando eu vejo eles saindo com alta hospitalar eu fico muito grata, mas também por não ter contaminado minha família e meu filho, que é o bem mais precioso que eu tenho.”

Os filhos da técnica em enfermagem Maria Rejane Gonçalves de Figueiredo já são adultos. Ela é mãe de Kleiton Figueiredo, 29 anos, Deivid Júnior, 23 anos, e Ketlin Santos, 20 anos. Mas é claro que a preocupação é grande. “Como meus filhos são todos adultos fica mais fácil, eles têm consciência dos riscos, mas todos trabalham e estão expostos tanto quanto eu”, explica Maria Rejane, dizendo ainda que não tem tanto medo de se contaminar quanto tem de contaminar os familiares. “Minha preocupação era levar o vírus para minha netinha e para minha mãe, que é do grupo de risco”.

Atualmente ela trabalha no Hospital Regional do Vale do Rio Pardo e no Hospital Santa Cruz, e vive com uma mistura de sentimentos. “Posso dizer que foi e está sendo sofrido, mas ao mesmo tempo gratificante. Sofri com cada paciente que perdi, mas é gratificante poder ter feito a diferença na vida deles.”

“

“Hoje dentro de uma UTI Covid a gente é quem acolhe e escuta, pois nossos pacientes não têm contato com familiares durante a internação” (Jéssica de Oliveira Santos)

## Elas se tornaram mães durante a pandemia

E quando a alegria pela maternidade divide espaço com o medo de algo desconhecido? Foi o caso da técnica em enfermagem Jéssica de Oliveira Santos, que trabalha na Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) Covid do Hospital Ana Nery, em Santa Cruz do Sul.

A Maria Eduarda nasceu prematura em abril de 2020, bem no início da pandemia, quando tudo ainda era muito novo. E para aumentar a aflição uma gestante positivada estava na sala ao lado. “Foi um dia de medo, pois a Maria veio prematura de 32 semanas e o medo da contaminação era grande”.

Maria Eduarda teve dez dias de internação e a mãe só podia a Deus que logo pudesse levar ela embora para casa. “Em casa estava mais protegida! Tivemos cuidados com máscara, álcool e visitas. Mas foi tudo bem, graças a Deus”.

Com quase dez anos de profissão, Jéssica diz que nunca tinha passado por situações pelas quais passou e continua a passar durante a pandemia. Para ela era uma realidade distante da nossa e que chegou com tudo, fazendo com

que todos se adaptassem a novas rotinas e cuidados de pacientes. Nessa hora, o instinto materno fala mais alto. “Hoje, dentro de uma UTI Covid, a gente é quem acolhe e escuta, pois nossos pacientes não têm contato com familiares durante a internação. Muitos ali passam mais de 50 dias conosco e acabamos nos tornando um pouquinho família nesse momento de sofrimento, medo e angústias dos mesmos”.

A técnica já se contaminou, em dezembro, e hoje está imunizada. Mesmo assim segue o temor de uma nova infecção. “A preocupação maior é essa, se contaminar novamente, trazer para dentro de casa e alguém ter algum agravo. Tomo todos os cuidados necessários, a instituição disponibiliza EPIs, tomo banho antes de sair do hospital, tomo os cuidados possíveis para voltar para casa com segurança e manter ela protegida”.

Tensão, medos, dúvidas, e por dias até tristeza. Mas também de gratidão por estar com saúde até agora. Esses são os sentimentos da Ana Cláudia Linhares Vieira, técnica em enfermagem no Hospital Re-



Farmacêutica  
Andressa: sempre com todos os cuidados

gional do Vale do Rio Pardo, e mãe da Amanda, 8 meses.

Embora não trabalhe no setor Covid, teme pela imprevisibilidade do vírus. “Apesar de todos os cuidados, podemos sim, sem querer e saber, ter contato com contaminados e assim nos contaminar”, diz ela, complementando que evita qualquer contato com a filha ao chegar em casa. “Tenho muito medo, não abraço e nem dou colo para Amanda sem primeiro me higienizar”.

A preocupação dela é tanta que qualquer coisa é motivo para alerta. “Tenho medo de tudo, qualquer espirro dela já é momento de preocupação”.



**Acredito que isso vai passar e que voltaremos a ter vida normal. Vamos poder levar a Amanda na pracinha, na escola, na festa (Ana Cláudia)**

### Esperança que tudo passe

Ter que trabalhar em uma rotina estressante onde muitas pessoas acabam perdendo a batalha para esse vírus, ter que manter todos os cuidados consigo e em muitos momentos manter distância dos filhos para protegê-los. Essa é a rotina de Rejanas, Anas, Jéssicas, Nádias e Andressas. Mas é claro que a expectativa é por dias melhores.

A vacina é o que faz Ana Cláudia crer em dias melhores. “Acredito que isso vai passar e que voltaremos a ter vida normal. Vamos poder levar a Amanda na pracinha, na escola, na festa”.

Para Jéssica, é um momento de aprendizado. “2021 vai nos dar alegrias e

vai nos deixar ensinamentos bons, da importância da família, de que aquela discussão deve ser resolvida, pois a pandemia veio para mostrar que não se tem tempo para despedida”.

Aprendizado foi a palavra escolhida por Andressa também. “Fé que dias melhores virão, que tudo isso que estamos passando não passe de um aprendizado. Já perdemos milhares de pessoas para este vírus, não queremos perder mais ninguém”.

Maria Rejane espera que todos se vacinem, voltem a ter uma vida normal e também aprendam alguma coisa. “É o mais importante: que a população aprenda a

ser mais humilde e a ter mais empatia com o próximo.”

Já Nádia, que teve dificuldades no início para ensinar ao filho a importância do distanciamento, diz que é tudo questão de educação. “Educar para a prevenção. Mesmo dentro das possibilidades dele, que são diferentes das nossas, procurei sempre orientar qual a importância disso: a mamãe foi trabalhar, a mãe trabalha com o coronavírus, então, enquanto a mãe não sair do chuveiro não pode encostar na mamãe.”

Essa é a nossa homenagem a todas as mães, especialmente às mães da linha de frente.



Rejane com os filhos Kleiton, Ketlin e Deivid Júnior



João Miguel e a mãe Nádia



Ana Cláudia é mãe de Amanda, de 8 meses

PERFIL



# Faturi: o delegado de Rio Pardo e Pantano

Há mais de dez anos, Anderson Faturi é o delegado da Delegacia de Polícia de Rio Pardo. E responde também por Pantano Grande



Graduado em Direito pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), na sua cidade natal Santiago, Anderson Ferreira Castilhos Faturi, de 38 anos, está em Rio Pardo desde 2010. Especialista em Segurança Pública formado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, atua há 14

anos na Polícia Civil, sendo 10 anos e meio como delegado e o restante como escrivão.

Casado e pai de três filhos, o santiagoense recebeu da Câmara Municipal o título de Cidadão Honorário de Rio Pardo em 2018. Conheça um pouco mais do delegado que está há mais tempo à frente da Delegacia de Polícia de Rio Pardo.

**“A maior dificuldade reside na impunidade, ante a legislação criminal frouxa que acaba em uma errônea aplicação, não responsabilizando de forma efetiva quem comete crimes” (Anderson Faturi)**

### Quem é Anderson Faturi?

Delegado de polícia de Rio Pardo e de Pantano Grande, apaixonado pela profissão e pelo que faz. Professor na Academia de Polícia desde 2012. Casado com Tais Faturi, pai da Gabrielli, 19 anos, Antônio, 8 anos, e Maria Luiza, 5 anos. Nascido e criado em Santiago, atualmente morador e cidadão honorário de Rio Pardo.

### O que te levou a escolher a profissão de delegado?

Quando na faculdade de Direito, nasceu a ideia de ser delegado de polícia, ante a dinâmica da profissão, a aplicação do Direito na prática e a possibilidade de ajudar as pessoas. Assim, inicialmente ingressei na carreira de policial e depois como delegado, concretizando, assim, um sonho.

Moda Feminina | Plus Size | Bolsas | Acessórios | Espaço Shoes



Rua Dr. João Pessoa, 850  
Rio Pardo/RS

☎ 51 99964-6955

📘 Feminices

📷 \_feminicesf

Parcelamento em até 10x

### Quais as maiores dificuldades da profissão?

O delegado de polícia é o primeiro garantidor dos direitos, além de presidir as investigações e ser responsável pela administração da Delegacia de Polícia. Assim, as maiores dificuldades nas investigações estão na falta de colaboração da comunidade, que, por medo ou opção pessoal, acaba não auxiliando as atividades investigativas, além da falta de investimento na polícia, pelo governo. Entretanto, a maior dificuldade reside na impunidade, ante a legislação criminal frouxa que acaba em uma errônea aplicação, não responsabilizando de forma efetiva quem comete crimes.

### E quais as maiores alegrias?

As maiores alegrias residem em saber que meu trabalho contribui para a melhoria de segurança e, assim, da vida da comunidade, auxiliando quem se encontra necessitando de ajuda ou proteção, e responsabilizando criminosos

pelos atos de agressão aos direitos dos cidadãos.

### O que representa o título de Cidadão Honorário de Rio Pardo?

Representa uma imensa alegria e satisfação, pois é a coroação do reconhecimento do trabalho que desenvolvo com dedicação e empenho para com a comunidade de Rio Pardo.

### O que mais marcou nesses anos de atuação?

Os crimes em que crianças são vítimas me deixam, ainda hoje, abalado. Entretanto, o que mais me marcou foram as exitosas investigações de homicídios, alguns de grande repercussão e dificuldade, como o caso Marcielle, o caso Patricia de Oyá e, mais recentemente, o caso do Uber de Cruz Alta. Todos solucionados, assim como a grande maioria dos homicídios que já investiguei.

**De sua turma, você é um dos poucos que ainda atua na região. Qual o significado disso para**

### você?

Me formei delegado em 2010, vindo para a região, juntamente com outros colegas. Aqui, além de mim, ainda estão dois colegas daquela turma, um em Venâncio Aires e outro em Santa Cruz do Sul. Ainda assim, sinto imensa satisfação em saber que fui acolhido por esta cidade e pela região. Em absoluto sou o delegado de polícia que mais tempo permaneceu a frente da DP de Rio Pardo, mais de 10 anos, deixando, assim, meu nome na história da comunidade.

### Se não fosse delegado, o que você seria?

Antes de ser policial fui advogado e trabalhei na iniciativa privada e nos Correios. Já havia sido aprovado em outros concursos públicos, como Banrisul, oficial da Brigada Militar e até mesmo advogado do Estado, mas o amor pela profissão de delegado de polícia não permite me imaginar fazendo outra coisa.



**Rios Clínica**  
RUA GENERAL AUTO, 371  
BAIRRO AUXILIADORA - RIO PARDO/RS  
51 3731 3891 | 99714 3898  
contato@riosclinica.com.br



**O Partido Democratas de Rio Pardo saúda todos os trabalhadores, em especial os trabalhadores rurais, pela passagem do seu dia.**

1º DE MAIO  
Dia do Trabalhador

**DEMOCRATAS**  
Rio Pardo/RS



5199879 6125  
**SORVETERIA E LANCHERIA**  
**Da Alemoa**  
Rua Andrade Neves, 803 - Rio Pardo/RS

# Dia das Mães

Mãe é mais que uma ligação maternal. É um amor que nos une para sempre. Ela sempre vai te dizer que não precisava do presente, mas você sabe que precisa. Qualquer presente vai ser pequeno para demonstrar o amor que você sente por ela. Por isso preparamos produtos para todos os estilos de mães e também descontos exclusivos da Ótica e Joalheria Universal. Surprenda a sua Mãe com estes presentes.



**RELÓGIOS**  
5% desc. à vista  
Technos com 20% desc.  
à vista ou em até 10x  
em todos os cartões.



**ÓCULOS SOLARES**  
20% desc. à vista ou  
em até 10x em todos  
os cartões!



Linha de joias e semijoias, óculos, relógios e presentes personalizados!

Corra e aproveite. Sua mãe vai amar!



Ótica e Joalheria Universal  
Rua Andrede Neves, 357 - Centro  
Rio Pardo/RS 96640.000  
513731 1321 5198404 9498

**Feliz dia das Mães!**

FANDANGAÇO



Grupo Fandangaço já levou o nome de Pantano Grande por todo o Brasil. E, até mesmo, além das fronteiras internacionais

## Três décadas dedicadas à música

Em 12 de outubro de 1989 a história da família Sampaio ganhou um novo capítulo musical, quando nascia o Grupo Fandangaço, com João Belo, João Alberto – o Beto, Tuty, Baltazar e Patrício Sampaio, e Lídio Frantz. Antes, nas raízes, existiram as bandas Os Imparciais e Integração. O Fandangaço, que hoje leva o nome de Pantano Grande pelo Brasil e pelo mundo, nasceu e se fortaleceu no fim dos anos 80, quando trouxe do Encontro de Artes e Tradições Gaúchas (Enart), de Farroupilha, o troféu de Destaque Especial do Estado.

O músico Tuty Sampaio conta que foi a partir do festival que o Fandangaço entrou

no cenário da música gaúcha. Foi com o repertório de canções tradicionais que o grupo viajou pelo Rio Grande do Sul e pelo Brasil se apresentando em Centros de Tradições Gaúchas (CTG). Mas nunca deixando as raízes das bandas anteriores se apagarem, a banda seguiu também com os shows em carnavais, festas de casamento, bailões.

Há pouco mais de um ano tudo mudou e não foi diferente para o Fandangaço, que precisou trocar as viagens para Porto Alegre, Florianópolis, Goiânia, Brasília, Curitiba, Manaus, Sorriso, Sinop, Montevideu, Punta del Este, por lives. Em um ano chegaram a ser feitos 120 shows. E nos

últimos meses eles não têm mais o carinho dos amigos de cada cidade, do público na frente do palco, mas podem chegar aos amigos, fãs e apoiadores pelas redes. Tuty, que, junto com Beto e Patrício, é da formação original ainda segue no grupo, conta que o período é diferente, com um lado positivo. “É diferente para o nosso público, que era acostumado a nos ver nos shows, nos palcos, está nos vendo na TV. É uma relação bacana com os fãs, amigos, admiradores, que nos recebem dentro de suas casas pelas redes.”

Hoje o Fandangaço está no Facebook ([facebook.com/grupofandangaçooficial](https://facebook.com/grupofandangaçooficial)) e no

Youtube ([youtube.com/c/GrupoFandangaço](https://youtube.com/c/GrupoFandangaço)), canais que fizeram o grupo permanecer próximo aos fãs. É nas redes também que é possível acompanhar os clipes e as novidades do grupo, que soma pelo menos 30 músicas autorais. A primeira composição autoral que mais se destacou inspirou a capa da primeira edição do Especial 103,5, a Ponte do Rio Jacuí, que conta o fatídico acidente com o Barco Alazão em setembro de 1990, que acabou separando Pantano Grande e Rio Pardo com a queda da estrutura. A gravação mais recente é uma homenagem a Pantano Grande, que ganhou um clipe, "Canto a Minha Terra".



**Grupo cantou em 1990 a Ponte de Rio Jacuí, marcando na música a queda da estrutura**

**Silvia Newald**  
CONSULTORA DE BELEZA  
INDEPENDENTE MARY KAY  
**51 99218 7844**  
“Para que viver de lembranças, se você pode renovar sua beleza todos os dias?”

Sorteio especial de Dia das Mães!  
Siga a página no Facebook e saiba como participar.

**VIP STAR**  
MODA ÍNTIMA E SEX SHOP  
\_vipstarmodaintima

Rua Dr. João Pessoa, 725 - Rio Pardo/RS - Fone 5198051 1470  
(Em frente ao antigo Banco do Brasil)

## Dia do trabalhador

Neste sábado, 1º de maio, o Grupo Fandanga vai participar de mais uma live. Desta vez em alusão ao Dia do Trabalhador, promoção da Prefeitura de Pantano Grande, Secretaria do Trabalho, Cidadania e Assistência Social, e Sicomtur. A partir das 20 horas a apresentação solidária vai ter sorteio de brindes e vai ser transmitida através das redes. No repertório eles prometem colocar o público para dançar com um Carnaval de outono, com música gaúcha, sertanejo, axé, e muito mais.



Aponte a câmera do seu celular para o QRCode e assista aos clipes do Fandanga, disponíveis no YouTube. Além dos trechos de lives que foram feitas em 2020.



### RONILSON MIRANDA FRARE

ADVOGADO | OAB/RS 117.240



51 99500. 6878

frare.advogado@gmail.com

Rua Tales Colombo, 123, Centro  
Pantano Grande/RS



*Mesmo em tempos difíceis,  
seguimos firmes ao lado  
dos trabalhadores, lutando  
lutando pelos seus direitos!*

*Feliz Dia do Trabalhador!*

**LUCAS  
RODRIGUES**  
VEICULAR - PI

f @OVER.LUCASRS



### CFC - RIO PARDO

Centro de Formação de Condutores

41 ANOS DE PIONEIRISMO,  
COM A MISSÃO DE  
REALIZAR O SONHO DE  
NOSSOS CLIENTES E ALUNOS

Destacando-se na formação de condutores desde 1969, formando-os condutores de veículos para um trânsito seguro e consciente, baseado no respeito, cidadania e educação.

Neste 1º de maio, dia do trabalhador, a equipe de profissionais do CFC RIO PARDO faz sua homenagem à todos condutores, pela grande importância e responsabilidade no serviço de transporte em todos os níveis da sociedade. Nosso reconhecimento e gratidão à esta classe, que conduz não apenas nossa economia, mas **NOSSOS SONHOS E ESPERANÇAS**, de Norte a Sul deste país.

Rua Andrade Neves, 854

513731 1981 / 513731 4277 / 5199509 8878

cfcriopardo@yahoo.com.br

“CFC Rio Pardo,  
A direção certa!”



PANTANO GRANDE

Açude Guabiju abastece a área urbana de Pantano desde 1975, quando a Corsan se instalou no município



# Água na cidade sem rio



William Freitas

**CRISTIANO SALGUEIRO**  
ADVOGADO - OAB RS 121.767

☎ Telefone: (51) 99521-3285 | (51) 98124-2938  
✉ Email: cristianosalgueiroadv@gmail.com



🏠 Rua Alberto Germano Raabe nº 153  
Centro | Pantano Grande - RS  
96690-000



1º de maio - Dia do

**TRABALHADOR**

**FORÇA, CORAGEM E DEDICAÇÃO**

Que o trabalho seja sempre o alicerce de uma sociedade cada vez mais justa e desenvolvida e que possamos juntos construir um futuro ainda melhor para todos ...

*Parabéns*  
**Trabalhadores**

Prefeitura Municipal de  
**PANTANO GRANDE**





Já parou para pensar de onde vem a água para abastecimento de Pantano Grande se o município não tem rio? O abastecimento da área urbana é garantido pelo açude Guabiju, que, segundo estudos recentes, tem 40 hectares de lâmina d'água e cerca de 560 mil metros cúbicos de reservação, que abastecem a cidade pelas redes da Corsan. Isto ocorre desde 5 de março de 1975, quando a companhia passou a atuar na localidade, que ainda fazia parte de Rio Pardo, sob o comando do prefeito Nelson Rodenbusch.

A área em que está o reservatório foi comprada em 1940 por Oscar D'Ávila. Na época, a taipa foi reforçada para a água ser utilizada em lavouras de arroz, que ocupavam os hectares na volta. Quando a Corsan começou a fazer o tratamento e abastecer Pantano Grande, a água ainda passava pela propriedade de Oscar. Anos mais tarde a área foi vendida e hoje é arrendada pela companhia. Recentemente, a Barragem do Guabiju passou por avaliações e estudos, para prevenir acidentes semelhantes aos que ocorreram em Brumadinho e Mariana. O movimento acontece em vários pontos do Estado.

Olívio Soares, que contou a história de Pantano Grande em livro, lembra que an-

tes de a água ser distribuída pela Corsan, os moradores da localidade buscavam o líquido em um reservatório que ficava onde hoje é o Centro do Município, próximo onde hoje estão o supermercado Imec e a loja Lebes. A água era retirada de um açude na propriedade de Queza Colombo, hoje a Fazenda Santa Mônica, às margens da BR-290, vinha por uma mangueira de plástico e era colocada no reservatório nos fundos do Engenho Santa Selestina. O local foi feito pela família Raabe, e quem precisasse de água, buscava de baldes no local. O ano era 1956.

Atualmente, o Guabiju abastece aproximadamente 3.868 economias, segundo números que Soares tem anotados em arquivos. De acordo com estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2020, Pantano Grande somava 9.083 habitantes. Todos estes pontos recebem água do açude, que está cerca de dois metros abaixo do nível normal dos últimos anos. O gerente da companhia no Município, Tiago Nunes Lopes, explica que o Guabiju alcança a régua dos três metros quando a chuva ocorre na média. Mas em 2021 o cenário está diferente, com poucas precipitações e se aproximando das estiagens dos verões de 2005/06 e 2011/12. Com isso, para man-

ter o abastecimento, já está sendo usado o plano B e não está descartada a necessidade de apelar ao plano C, se não houver chuva num período próximo. Em abril, Pantano teve apenas dois milímetros de chuva.

Luís Alberto Rauber Barroso, funcionário da Corsan há 20 anos, explica que normalmente, devido ao posicionamento do reservatório em relação à cidade, não é preciso usar energia elétrica para levar a água até a estação de tratamento. "O Guabiju está em um nível acima da cidade, o que faz com que a água chegue naturalmente até a estação". Movimento que não está acontecendo agora, devido ao baixo nível.

O pouco uso de energia é uma das características da captação e do abastecimento de Pantano Grande. Barroso ainda cita como vantagem a fonte natural de água, que não tem interferência humana. "Uma das grandes vantagens é a qualidade da água por não ter poluição humana no açude, não tem dejetos industriais, ele simplesmente capta água daquela bacia da volta". É como se água da chuva fosse encaçada e distribuída para os municípios. O tratamento é o mínimo necessário para atender aos índices determinados na legislação. "Na análise bacteriológica praticamente não tem coliformes", completa.



**TRABALHAMOS COM ENTREGA OU RETIRADA NO LOCAL.**

**DISK BREJA:**  
**5199935 7654**

f \_tumbadacerveja @tumbadacervejafara92



Para aqueles que, diariamente constroem com suor, trabalho e fé um mundo melhor pra todos, desejamos um Feliz Dia do Trabalhador!

Secretaria Municipal do Trabalho, Cidadania e Assistência Social

\*\*\*1º DE MAIO\*\*\*

Parabéns a todos os trabalhadores e trabalhadoras que se dedicam a gerar o desenvolvimento de nosso município...

**FELIZ DIA DO TRABALHADOR!**

**Gilberto Carvalho**  
Secretário do Interior

Que seu trabalho continue sendo o alicerce de uma sociedade cada vez mais justa e desenvolvida...

**FELIZ DIA DO TRABALHADOR**

\*\*\*\*\*1º de MAIO\*\*\*\*\*

**Mateus Silveira**  
Coordenador do CRAS

Parabéns a todos os guerreiros e guerreiras que, faça chuva ou faça sol, se levantam diariamente em busca de um futuro melhor.

**Feliz Dia do Trabalho!**

**Vereador Thomas**  
Pantano Grande/RS



**São 40 hectares de lâmina d'água e 560 mil metros cúbicos de reservação**

Progressistas

*Trabalhe com dedicação, dê o seu melhor todos os dias e faça do seu sucesso uma consequência do seu esforço.*

VEREADOR

**Guto**

CARLOS AUGUSTO  
Pantano Grande/RS

carlosaugusto.freitas.5 @gutopantano

**www.flicom.com.br**

**FLICOM**  
Segurança e Tecnologia

**ENERGIA SOLAR FOTOVOLTAICA**  
ECONOMIZE COM ENERGIA LIMPA

Pantano Grande

51 99651-6678  
51 2324-6678

Contato Rio Pardo:  
51 99875-1155

UM ÓTIMO INVESTIMENTO

REDUZA SUA CONTA DE LUZ EM ATÉ **95%**

PARA USO URBANO AGRÍCOLA INDUSTRIAL



Caio Alves, 10 anos; Alexandre Alves, 13 anos; Bruno Santos, 14 anos, e Paulo França posam ao lado da exposição em homenagem à escolinha

FUTEBOL

Há 34 anos a Craque forma mais que jogadores, forma cidadãos. Paulo França faz parte do projeto há 32 anos

# Escolinha de craques da vida

Fundada em 1987 pelos professores Paulo Bastos e Nilvio Castanheiro, o Carrasco, a Escolinha de Desportos Craque completou 34 anos de atividades ininterruptas no dia 28 de abril, mesmo enfrentando dificuldades. O atual coordenador Paulo França, que está no projeto há 32 anos, diz que, com exceção desse período de pandemia, a Craque se manteve firme mesmo com dificuldades. “Dificuldades que são vencidas graças ao trabalho que a gente desenvolve e que vem em prol dessa gurizada”

Paulinho faz parte da Craque desde 1989. Ele lembra

que sempre foi ligado ao esporte, mas quando começou a trabalhar na Prefeitura viu que podia ajudar mais. “Eu era presidente do Conselho Municipal do Desporto, presidente da Liga Rio-pardense de Futebol Menor, e passei a dar atenção para esse segmento de categorias de base”.

Entre tantas alegrias com a escolinha nesses anos, França cita a conquista do Gaúcho Esperança de 1996 como um momento especial. Como era cronista esportivo e árbitro, Carrasco treinava os meninos e domingo ele pegava o relatório e comandava o time. “Depois de uma campanha muito



## Há 71 anos buscando o desenvolvimento da lavoura arrozeira e o bem estar de seus associados

*O crescimento de uma empresa que leva a sério a realização de todos no esforço de cada um.*

A Coparroz Cooperativa Agroindustrial Rio Pardo foi fundada em 22 de janeiro de 1950. Muita coisa mudou nestes 71 anos, em termos de estrutura, tecnologia, capacitação, inovação, processos, entre outros. E mudou para melhor. Na medida em que uma estrutura cresce, aumentam também as exigências, a responsabilidade e os desafios.

A Coparroz cresceu e se desenvolveu, colocando em prática os princípios e valores do cooperativismo, com uma administração enxuta, transparência e qualidade. Qualidade esta, presente no produto, que possibilita estabelecer o seu preço e ser reconhecida como uma marca consolidada no mercado do Rio de Janeiro, podendo assim bem remunerar os seus associados.

Na Assembleia Geral Ordinária deste ano, anunciou aos seus 472 associados a distribuição do retorno à disposição da Assembleia no valor de 3,6 milhões de reais, o melhor retorno dos últimos anos, que equivale a R\$ 6,00 por saco de arroz. O que é motivo de orgulho, pois sabemos que isto é um grande diferencial. Além disso, trabalha em conjunto com os associados, disponibilizando assistência técnica na lavoura, sementes de qualidade a preços competitivos, seguro granizo e liquidez na hora da venda.

No ano de 2002, iniciou a construção de sua filial na BR 471, KM 179,5. Um ciclo de obras que abrange todos os processos produtivos, desde o recebimento da safra,

com novo tombador e moega, secadores e silos para armazenagem, engenho de beneficiamento, seleção, empacotamento e expedição, até o administrativo, que teve a mudança para o novo prédio em setembro de 2020. Foi um grande processo de reestruturação e modernização que utiliza equipamentos com automação de última geração, que foram necessários e possibilitam hoje que a Coparroz tenha a capacidade de receber e secar 25 mil sacos (50kg) de arroz a granel por dia, totalizando capacidade de armazenagem de 920.000 sacos na filial e comercializar 1 milhão de fardos beneficiados por ano. E as obras não pararam por aí. Recentemente foi iniciada a construção de um prédio que abrigará os setores de manutenção, almoxarifado e refeitório para funcionários



da secagem e armazenagem e, em breve, também haverá uma nova guarita de segurança na entrada da empresa. Todas as obras são orçadas e planejadas com o intuito de atender a demanda que o momento exige, dentro da capacidade que a Cooperativa possui, com a máxima proteção de segurança e ergonomia possível, pois são as pessoas as responsáveis pelo bom funcionamento da empresa.

Para o futuro, a Coparroz pretende continuar avançando, se aperfeiçoando, crescendo e diversificando, pois, embora os desafios também aumentem, somente quem ousa e tem a coragem de enfrentá-los será capaz de alcançar o sucesso.

**COPARROZ COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL RIO PARDO**  
Rodovia BR 471, Km 179,5 - Passo do Adão, Rio Pardo/RS - 51 3731 1644

boa e que nos exigiu bastante, nós conseguimos chegar ao título”.

Cumprindo o intuito de formar cidadãos, o coordenador lembra, ainda citando o título de 96, que um dos meninos campeões é Douglas Rodrigues, hoje treinador nas categorias de base do Grêmio.

Preconceito com o que era chamado “futebol de guri” e falta de apoio são as frustrações. Mas sempre superou as adversidades com muito trabalho. “Me determinei que a

gente faria um projeto campeão em Rio Pardo. E ele se tornou efetivamente um projeto vencedor”.

Hoje, meninos de 8 e 9 anos já estão sendo preparados para competição. Ainda há a cedência de atletas para times da região em disputas de competições pelo Brasil. “O futebol de base de Rio Pardo ganhou em conceito e respeito”. Graças à Escolinha, que, mais do que formar craques nos gramados, forma craques da vida.



**RÁDIO RIO PARDO**  
FM 103.5

Rua Andrade Neves, 431/202  
Centro, Rio Pardo/RS

51 99555 0790

51 3731 1390

<http://www.gaz.com.br/>

[producao@radioriopardo.com.br](mailto:producao@radioriopardo.com.br)

@riopardo103.5

riopardo103.5



*"Se o caminho é de pedras temos que encurtá-lo com solidariedade e fraternidade. A vida só tem significado se lutamos pela melhoria e bem estar de nossos semelhantes, e é no dia do trabalhador que reafirmamos nosso compromisso com inclusão social e prosperidade de todos."*



**ACOMPANHE NOSSO MANDATO!**

FACEBOOK CURTA A PÁGINA **DEPUTADO ZÉ NUNES**

INSTAGRAM SIGA O **@DEPZENUNES**

WHATSAPP ADICIONE O NÚMERO: **51 993946551**  
Salve na agenda e mande uma mensagem!

[WWW.ZENUNES.COM.BR](http://WWW.ZENUNES.COM.BR)

**Deputado Estadual Zé Nunes**      **Tenente Célio**      **Anderson Louzado**



**AGROPECUÁRIA DOIS IRMÃOS**  
agro2irmaos@gmail.com

**Rações e concentrados**  
**Ferragens**  
**Pintos**  
**Medicamentos Veterinários**  
**Clínica Veterinária**  
**Pet Shop**



**51 3731.3503 | 51 99735.2965 | 51 99884.2810**  
Rua Azul Cintra, nº 1148 - Ramiz Galvão - Rio Pardo - RS - CEP 96640-000

Nossa homenagem a você trabalhador que se reinventou, superou as adversidades e transformou as dificuldades em alternativas para crescer. Gente de fé, que deu o máximo a cada dia e manteve o otimismo com o futuro! Estamos aqui, todos os dias, fazendo companhia, aprendendo, compartilhando e levando o nosso melhor através das ondas do 103.5 FM, pois você é o nosso maior exemplo. Obrigado por fazer parte da nossa história!



**RÁDIO RIO PARDO**  
FM 103.5

68 anos

Equipe Rádio Rio Pardo, 103.5FM



**Rádio Rio Pardo FM**

Rua Andrade Neves,  
431 - Sala 202  
Centro de Rio Pardo

51 3731 3790  
gerencia@radioriopardo.com.br  
facebook.com/radioriopardo103.5  
instagram.com/riopardofm103.5  
WhatsApp 51 995 550 790

**Diretor Presidente**

André Luís Jungblut

**Gestão executiva**

Jones Alei da Silva

**Diretor de rádios**

Flávio Falleiro

**Gerente de rádio**

Ricardo Figueiró

**Edição**

Marília Nascimento

**Projeto gráfico**

Gelson Pereira

**Reportagens**

Cléber Nascimento e  
Marília Nascimento

**Comercial**

Giselle Lima, Luciano  
Rodrigo Alves e Sílvia  
Neuvald

ÓCULOS DE GRAU • ÓCULOS DE SOL • JÓIAS • SEMI JÓIAS  
RELÓGIOS • PILHAS • PULSEIRAS • GRAVAÇÕES • CONCERTOS



**Presenteie sua mãe e concorra a este lindo relógio Condor!**

Óptica e Joalheria  
**OSCAR JOALHEIRO**  
VISAÇÃO DE QUALIDADE

Rua Andrade Neves, 784, Centro  
Fone 51 3731 5333  
oscarjoalheiorp@hotmail.com

*Aniversário*

**AMIGA**  
CENTRO DE ENSINO  
RIO PARDO - RS

**5 Anos**  
MAIO/2021

AMIGA Centro de Ensino está completando 5 anos em Rio Pardo. Agradecemos a todos que nos confiaram a difícil missão de promover a educação de qualidade nas diferentes áreas do conhecimento.



Acesse o código e concorra a brindes!

**QUER DAR UM JEITO NAS CONTAS?**  
QUERO QUERO



**LOJAS QUERO QUERO**

AQUI VOCÊ TEM  
**SAQUE NA HORA**  
COM ATÉ  
**18x 70 dias**  
pra parcelar pra começar a pagar

Mediante análise de crédito.